

# AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL E DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERSPECTIVAS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSOS DAS ESCOLAS REGULARES

Luciene Morais Gonçalves da Silva <sup>1</sup>

## RESUMO

Este estudo analisa as contribuições da Terapia Ocupacional (TO) e das Tecnologias Assistivas (TA) na Educação Inclusiva, com foco no atendimento educacional especializado em Sala de Recursos de escolas regulares. A interseção entre TO e TA é explorada para promover ambientes educacionais acessíveis e adaptados. Identificamos desafios e lacunas na prática dessas contribuições, ressaltando a importância de estratégias inovadoras. A pesquisa oferece insights valiosos para a promoção da inclusão efetiva, reconhecendo a necessidade de superar barreiras e fortalecer práticas inclusivas na Sala de Recursos. Este artigo contribui para o conhecimento acadêmico, destacando a Terapia Ocupacional como disciplina essencial e as Tecnologias Assistivas como ferramentas facilitadoras na Educação Inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Terapia Ocupacional, Tecnologias Assistivas, Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recursos.

## INTRODUÇÃO

O panorama educacional contemporâneo enfrenta o desafio constante de proporcionar uma experiência inclusiva e adaptada a todos os alunos, com especial atenção àqueles que demandam um Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nesse contexto, a interseção entre a Terapia Ocupacional (TO) e as Tecnologias Assistivas (TA) emerge como um campo crucial de investigação, com o propósito de entender e enfatizar as contribuições dessas áreas para a promoção da Educação Inclusiva.

O presente estudo tem como foco central as contribuições da Terapia Ocupacional (TO) e das Tecnologias Assistivas (TA) na Educação Inclusiva, com uma ênfase específica nas perspectivas para o atendimento educacional especializado na Sala de Recursos das escolas regulares. A convergência entre a TO e TA visa proporcionar um ambiente educacional mais acessível, equitativo e adaptado às diversas necessidades dos alunos.

As problemáticas enfrentadas no âmbito educacional destacam a necessidade premente de estratégias inovadoras que promovam a inclusão efetiva dos alunos. O entendimento das

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Curso de Diversidade e Inclusão (CMPDI) da Universidade Federal Fluminense – UFF, [lubressand@gmail.com](mailto:lubressand@gmail.com).

barreiras existentes e a busca por soluções que integrem a Terapia Ocupacional (TO) e as Tecnologias Assistivas (TA) motivam esta pesquisa. A lacuna existente na aplicação prática dessas contribuições na Sala de Recursos das escolas regulares destaca a relevância deste estudo.

A importância deste estudo reside na busca por aprimorar as práticas inclusivas por meio da integração sinérgica da Terapia Ocupacional e das Tecnologias Assistivas. A literatura existente reforça a necessidade de estratégias adaptadas que considerem a diversidade de habilidades e necessidades dos alunos, destacando a TO como uma disciplina fundamental e as TAs como ferramentas facilitadoras.

O objetivo primordial deste artigo é analisar e discutir as contribuições da Terapia Ocupacional e das Tecnologias Assistivas na Educação Inclusiva, com ênfase nas perspectivas para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recursos das escolas regulares. Almejamos contribuir para o conhecimento acadêmico ao oferecer uma análise crítica embasada em literatura especializada, proporcionando insights valiosos para a prática dessas abordagens inovadoras no contexto educacional inclusivo.

O referencial teórico desse trabalho conta com autores como Abreu (2019), Gradin, Pedro e Carrijo (2020), Martini de Oliveira et al. (2021), Scussel, Correia e Carvalho (2013) entre outros autores especialistas na área de TO e TA no contexto da inclusão.

## **METODOLOGIA**

O reconhecimento da Terapia Ocupacional (TO) como área essencial para a saúde cresceu significativamente após as duas grandes guerras do século XX, destacando-se na reabilitação física e mental dos impactados pelos conflitos. A partir dos anos 40, a TO buscou consolidar sua autonomia, incorporando conhecimentos da Medicina e Psicologia. Nos anos 70, introduziu a Ciência Ocupacional como intervenção interdisciplinar para reabilitação. No Brasil, entre as décadas de 50 e 70, a profissão experimentou crescimento impulsionado por estudos e pesquisas, consolidando seus fundamentos básicos.

Na década de 80, a ocupação foi reconhecida como uma ferramenta vital para a promoção da saúde e reabilitação. Autores como Gradin, Pedro e Carrijo (2020) destacam a importância de não focar apenas na patologia, mas considerar a adaptação do indivíduo ao contexto de vida. Martini de Oliveira et al. (2021) ressaltam a abordagem em dois aspectos: domínio e processo, sendo o primeiro uma análise geral e o segundo o plano de ação.

A década de 90 viu um aumento significativo de estudantes em cursos de TO, refletindo-se em mudanças curriculares. Em 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais consolidaram fundamentos como prevenção, tratamento, cura e reabilitação. Gradin, Pedro, Carrijo (2020) afirmam que esses princípios são essenciais para a formação e atuação dos terapeutas ocupacionais, contribuindo para o crescimento da saúde da população.

Ao mergulharmos no domínio da Terapia Ocupacional (TO), torna-se essencial explorar não apenas sua atuação clínica, mas também sua inserção na educação inclusiva. O terapeuta ocupacional, dotado de formação multidisciplinar, desempenha um papel crucial ao avaliar pacientes, concentrando-se na identificação de limitações e disfunções. Simultaneamente, a evolução atual dos cursos confere autonomia para adaptar currículos às necessidades locais.

Nesse contexto dinâmico, a TO surge como uma ferramenta versátil, expandindo sua atuação para diversos contextos e utilizando a ocupação como meio estratégico para promover tanto a reabilitação quanto a saúde das pessoas. Sob essa perspectiva, as pesquisas de Scussel, Correia e Carvalho (2013) sobre a inclusão educacional, especialmente ao abordarem o atendimento especializado domiciliar, enriquecem a compreensão da adaptação da Terapia Ocupacional em variados ambientes educacionais, consolidando seu papel na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Segundo Scussel, Correia e Carvalho (2013), o atendimento domiciliar contribui significativamente para a compreensão da eficácia da Terapia Ocupacional no âmbito educacional, embasando ainda mais sua aplicação na construção de ambientes inclusivos e na promoção do desenvolvimento integral de crianças com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). Essas práticas, quando aplicadas em Sala de Recursos, têm o potencial de criar espaços adaptativos que atendem às especificidades dos alunos, promovendo, assim, uma educação mais inclusiva e integral para todos.

No âmbito das tendências contemporâneas da Terapia Ocupacional (TO), a pedagogia, conforme ressaltada por Abreu (2019), revela-se altamente adaptável para atender às necessidades específicas das crianças hospitalizadas, sendo fundamental no contexto de atendimento pedagógico hospitalar. Dentre as justificativas mencionadas, destaca-se a flexibilidade curricular, que consiste na adaptação do currículo escolar conforme as condições de saúde, limitações físicas e emocionais de cada criança, bem como o tempo disponível para a educação.

Outro ponto relevante destacado por Abreu (2019) é a importância do atendimento multidisciplinar, integrando a pedagogia com áreas como a TO. Segundo a autora, essa

abordagem proporciona um atendimento mais abrangente e adaptado às necessidades específicas de cada criança hospitalizada, fortalecendo a interdisciplinaridade na promoção da saúde e educação. Portanto, ao considerar essas adaptações na pedagogia, como a flexibilidade curricular, o uso das TAs e o atendimento multidisciplinar, torna-se possível garantir que as crianças hospitalizadas continuem a receber uma educação de qualidade, mesmo diante das adversidades do período de internação.

Essa interconexão entre os desafios enfrentados na Terapia Ocupacional (TO) e as práticas inclusivas nas escolas regulares destaca a relevância de estratégias colaborativas para enfrentar e superar obstáculos comuns. Essas práticas promovem a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), facilitando o acesso ao conteúdo educacional e promovendo uma abordagem mais abrangente no AEE. Ao aplicar essas estratégias, não apenas beneficiamos os estudantes com diversidades funcionais, mas também enriquecemos a experiência educacional de toda a comunidade escolar, promovendo um ambiente que respeita a diversidade e potencializa o desenvolvimento de todos os alunos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico da pesquisa contém as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte do tema estudado. Ele serve para situar o leitor quanto à linha de raciocínio que o autor seguiu na construção de seu artigo. **Poderá vir nesta área ou anexo à introdução.**

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As pesquisas sobre Terapia Ocupacional, Pedagogia e Tecnologias Assistivas revela-se fundamental para aprimorar as práticas inclusivas na Sala de Recursos das escolas regulares. Ao considerar a flexibilidade curricular, a utilização de Tecnologias Assistivas (TA) e o atendimento multidisciplinar, conforme destacado por Abreu (2019), torna-se possível adaptar as estratégias desenvolvidas em ambientes hospitalares para as Necessidades Educacionais Específicas (NEE) dos alunos nas escolas regulares. A flexibilidade curricular permite ajustar o ensino de acordo com as condições individuais, garantindo uma abordagem personalizada para cada estudante. As Tecnologias Assistivas, como dispositivos adaptados e recursos de baixo custo, possibilitam o acesso ao conteúdo educacional, promovendo a inclusão de alunos com diversas necessidades. Além disso, o atendimento multidisciplinar, integrando terapeutas

ocupacionais, pedagogos e outros profissionais, contribui para uma abordagem completa, atendendo de maneira abrangente às necessidades dos alunos.

Dessa forma, ao aplicar esses insights na Sala de Recursos das escolas regulares, não apenas ampliamos o acesso à educação de qualidade para todos, mas também fortalecemos o ambiente educacional, criando espaços inclusivos que respeitam e valorizam a diversidade.

De acordo com Silva (2021), a Sala de Recursos das escolas regulares são espaços destinados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Esses espaços têm como objetivo oferecer suporte pedagógico especializado, complementar ou suplementar à formação dos alunos, de acordo com suas necessidades específicas. Na Sala de Recursos, os alunos podem receber atendimento individualizado ou em pequenos grupos, com o intuito de promover o desenvolvimento de habilidades e competências, bem como a inclusão e participação efetiva na escola regular. O Atendimento Educacional Especializado pode envolver atividades pedagógicas, estratégias de ensino diferenciadas, adaptações curriculares, o uso de recursos de Tecnologias Assistivas, entre outros recursos e práticas voltadas para atender às Necessidades Educacionais Específicas (NEE) dos alunos.

A Sala de Recursos das escolas regulares desempenha um papel fundamental no contexto do sistema educacional inclusivo, visando proporcionar acesso, permanência e sucesso dos alunos com deficiência na escola regular, promovendo, assim, a igualdade de oportunidades educacionais para todos. No Brasil, essa garantia é respaldada pela legislação, notadamente pela Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Essa resolução determina que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) seja parte integrante do projeto político-pedagógico da escola, incluindo a institucionalização da Sala de Recursos multifuncionais como um elemento essencial para a oferta do AEE.

Adicionalmente, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforça o direito ao atendimento educacional especializado, contemplando a Sala de Recursos, como um direito das pessoas com deficiência. Essa legislação assegura o acesso ao AEE, preferencialmente na escola regular, como uma estratégia eficaz para promover a inclusão educacional e social das pessoas com deficiência, consolidando, assim, a importância da Sala de Recursos no ambiente escolar inclusivo.

Os alunos de inclusão, segundo Silva (2021), englobam aqueles com deficiência, transtornos do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e vulnerabilidade social. A

inclusão educacional busca garantir acesso, permanência e sucesso, respeitando suas diferenças, onde a avaliação profissional desempenha um papel central no processo de inclusão, sendo essencial para identificar as necessidades específicas dos alunos. Diante da diversidade presente na Sala de Recursos, a atuação de profissionais especializados, como terapeutas ocupacionais aliados ao uso das Tecnologias Assistivas (TA), torna-se crucial para um diagnóstico preciso, onde a compreensão profunda das características individuais, habilidades e desafios de cada aluno permite a formulação de intervenções e estratégias personalizadas.

Essa abordagem personalizada não apenas contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, mas também proporciona um ambiente inclusivo e acolhedor, alinhado com os princípios da Educação Inclusiva. Portanto, a avaliação profissional contínua e as intervenções estratégicas são elementos fundamentais para promover uma educação verdadeiramente inclusiva, capaz de atender às necessidades diversificadas dos alunos de inclusão, conforme preconizado pela legislação educacional vigente.

Ao delinear procedimentos de avaliação na interseção entre Terapia Ocupacional e Educação Inclusiva, é crucial considerar as intervenções e estratégias aplicadas. Nesse contexto, Simões, Sousa e Folha (2017) exploram as significativas contribuições da Terapia Ocupacional (TO) na formação de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), salientando o impacto positivo das Tecnologias Assistivas (TA) na promoção da inclusão escolar.

A pesquisa de Simões, Sousa e Folha (2017) sobre a formação de professores do AEE destaca a sensibilização para as peculiaridades dos alunos, o aprimoramento de práticas pedagógicas e a otimização da relação aluno-professor. A TO, atuando junto a professores e famílias, é reconhecida como fundamental para criar ambientes inclusivos, enriquecendo a experiência dos alunos com deficiência. As demandas identificadas, como a conscientização sobre TA, evidenciam a necessidade de capacitação e suporte para promover uma inclusão mais efetiva.

A interconexão entre a Terapia Ocupacional (TO) e as Tecnologias Assistivas (TA) na formação dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), aplicadas na Sala de Recursos, revela uma integração crucial entre teoria e prática. Essa abordagem enriquece tanto a compreensão teórica quanto fornece valiosas orientações práticas para aprimorar estratégias e intervenções, potencializando a eficácia do atendimento especializado e consolidando a importância dessa abordagem na promoção de uma educação inclusiva. Essa compreensão aprofundada não apenas contribui para o desenvolvimento de abordagens mais

eficazes na Sala de Recursos, mas também ressalta a importância da constante revisão e adaptação dessas práticas, alinhando-se às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Assim, essa análise crítica e reflexiva sustenta a evolução contínua das práticas inclusivas na Sala de Recursos, garantindo uma abordagem cada vez mais adaptada e eficaz. Transitar para o tema das Tecnologias Assistivas (TA) destaca a relevância de explorar como essas tecnologias podem ser integradas nesse contexto, ampliando ainda mais as possibilidades de inclusão educacional.

As Tecnologias Assistivas (TA) englobam recursos variados, como comunicação alternativa, mobilidade e acessibilidade, tecnologia da informação e comunicação, e adaptações ambientais. Estes recursos têm como propósito ampliar a autonomia e independência de pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida. Pranchas de comunicação, cadeiras de rodas, softwares de reconhecimento de voz e adaptações ambientais são exemplos dessas tecnologias. O impacto do uso das TAs na autonomia dos alunos com deficiência é notável, possibilitando a realização de atividades anteriormente desafiadoras. A comunicação, locomoção e o acesso a dispositivos tecnológicos tornam-se mais acessíveis. Além disso, o emprego dessas tecnologias contribui para o aumento da autoestima e autoconfiança dos alunos, proporcionando uma sensação de capacidade e independência. Podemos então dizer que o objetivo maior da TA é proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado e trabalho.

No entanto, é crucial destacar que a aplicação de Tecnologias Assistivas requer uma avaliação individualizada e treinamento adequado para garantir o uso efetivo e seguro. As escolas devem estar preparadas para oferecer suporte e assistência técnica aos alunos que fazem uso desses recursos. Silva (2021) reforça a importância desses procedimentos nas TAs, destacando a necessidade de estratégias personalizadas para cada aluno. A autora também ressalta que a formação continuada dos professores a respeito da TO e das TAs no cenário escolar são importantes para analisar a eficácia de dispositivos e softwares assistivos na promoção da inclusão e no suporte às necessidades diversificadas dos alunos de inclusão. Esses estudos podem incluir avaliações da eficácia das Tecnologias Assistivas na melhoria do desempenho acadêmico, na promoção da autonomia dos alunos, na redução das barreiras de acesso e na promoção da inclusão, fornecendo esclarecimentos valiosos sobre como as TAs pode ser integrada de forma eficaz no ambiente educacional para atender às necessidades e dificuldades individuais dos alunos com deficiências.

Essa inclusão efetiva defendida por Silva (2021) é crucial para enriquecer a compreensão das práticas de documentação e acompanhamento do desenvolvimento de alunos com deficiência na Sala de Recursos, fortalecendo nossa argumentação sobre a relevância da Terapia Ocupacional (TO) e das Tecnologias Assistivas (TA) na promoção de estratégias individualizadas.

Além disso, ao explorar abordagens integradas que combinam a expertise da TO com o uso estratégico das TAs, especialmente no contexto da Sala de Recursos das escolas regulares, destacamos a importância de estratégias conjuntas para promover o desenvolvimento pleno e global dos alunos consolidando uma abordagem interdisciplinar para o Atendimento Educacional Especializado.

Em síntese, o desenvolvimento deste artigo proporciona uma abordagem interdisciplinar, entrelaçando o conhecimento adquirido durante a pós-graduação em Terapia Ocupacional com as contribuições de diversos autores acadêmicos. A análise crítica dessas teorias e práticas permite uma compreensão mais aprofundada das perspectivas para o atendimento educacional especializado na Educação Inclusiva, visando discutir práticas para um atendimento integral quando se trata de Sala de Recursos das escolas regulares, usando as competências dos profissionais da TO, aliadas às estratégias das TAs, visando garantir um desenvolvimento pleno e global independentemente da dificuldade ou déficit apresentado.

Os resultados desta pesquisa proporcionam uma análise crítica fundamentada em literatura especializada, enfatizando a relevância da Terapia Ocupacional como disciplina crucial e das Tecnologias Assistivas como ferramentas facilitadoras na promoção da Educação Inclusiva. Destacamos que a integração sinérgica dessas áreas pode enriquecer as práticas inclusivas nas escolas regulares, criando ambientes educacionais mais equitativos e adaptados. Entretanto, reconhecemos que a aplicação efetiva dessas contribuições pode enfrentar desafios práticos e resistência em determinados contextos. A compreensão dessas barreiras é essencial para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e a promoção de uma mudança significativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A conclusão ressalta a importância de integrar a TO e as TAs no contexto da educação inclusiva, visando um Atendimento Educacional Especializado (AEE) efetivo e integral, evidenciando os benefícios observados quando essas práticas são adotadas de



maneira colaborativa. Enfatiza melhorias na participação, autonomia e aprendizado dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). Além disso, destaca-se a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento nesse campo, visando aprimorar as abordagens terapêuticas e tecnológicas para a promoção da inclusão educacional.

Em síntese, este artigo busca contribuir para o conhecimento acadêmico, fornecendo uma análise crítica embasada para a prática de abordagens inovadoras no contexto educacional inclusivo. Revela a necessidade de aprimoramento contínuo, visando superar desafios e fortalecer as práticas inclusivas na Sala de Recursos, assegurando a efetiva realização da Educação Inclusiva nas escolas regulares.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Milena Tedeschi Segato de. **A interface entre a terapia ocupacional e a pedagogia no atendimento educacional hospitalar na Casa Durval Paiva (classe hospitalar políclínica):** proposta de um atendimento multidisciplinar. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência- LBI (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Artigo 8 da Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015.

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008 – **Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.** Brasília, DF- publicado no DOU de 24 de setembro de 2009.

GRADIN, Luma Carolina Câmara; PEDRO, Tamara Neves Finarde; CARRIJO, Débora Couto Melo. **Práticas em Terapia Ocupacional.** Editora Manole, 1º Ed. Janeiro, 2020.

MARTINI DE OLIVEIRA, Alexandra. VIZZOTO, Adriana Dias Barbosa. HOMEM DE MELLO, Patrícia Coting. BUCHAIN, Patrícia. **Terapia Ocupacional em Neuropsiquiatria e saúde mental.** Editora Manole, 1º Ed. Março, 2021.

SILVA, Luciene Moraes Gonçalves da. **Criação de um site com formato de portfólio documental para alunos do Atendimento Educacional Especializado da Escola Municipal Júlia Cortines.** Dissertação - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Biologia, Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Niterói, 2021.

SIMÕES, Samantha Hanna Seabra Castilho; SOUSA, Talita Silva; FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos. **Contribuições da Terapia Ocupacional na Formação de Professores do Atendimento Educacional Especializado em Belém:** Tecnologia Assistiva e Inclusão Escolar. Linguagens, Educação e Sociedade, 1(1), 170-193, 2017.

SCUSSEL, Denise Rodvalho; CORREIA, Cinayana Silva; CARVALHO, Luciana Beatriz de Oliveira Bar de. **Inclusão Educacional: Atendimento Educacional Especializado Domiciliar**. Revista Encontro de Pesquisa em Educação Uberaba, v. 1, n.1, p. 55-64, 2013.